



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E PRÁTICAS ALIMENTARES DE TRABALHADORAS FEIRANTES**

**Arilma da Silva Rios<sup>1</sup>; Geralda Aldina Dias Rodrigues<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [arilmasrios@gmail.com](mailto:arilmasrios@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [geralda\\_r@yahoo.com](mailto:geralda_r@yahoo.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas alimentares; Estado Nutricional; Mulheres Feirantes

#### **INTRODUÇÃO**

A feira livre pode ser definida como manifestações econômicas, educacionais e socioculturais, que remontam à antiguidade, presentes na cultura asteca, grega e romana que, a partir do século XI, com a revolução comercial, começam a conquistar notoriedade e são firmadas como local onde a população praticava suas trocas e vendas (ALMEIDA, 2009). Essa modalidade de comércio é fundamental do ponto de vista econômico para o desenvolvimento de muitas cidades, se estabelecendo como a principal fonte de circulação de alimento, e atividade de subsistência para muitas famílias (ALMEIDA; PENA, 2011).

As feiras são, ainda, consideradas peças-chaves na modificação do hábito alimentar do brasileiro, prova disso é que entre as ações eleitas em 2009 pelo MS para o Incentivo ao Consumo de Frutas e Hortaliças, está “incentivar a consolidação das feiras locais, como instrumento de melhoria para a seleção e aquisição de alimentos saudáveis” (BRASIL, p7, 2009).

Segundo Costa e Blasi (2008) citando Poubel (2006), a alimentação provoca implicações socioambientais, alta prevalência de obesidade e desnutrição, onde tanto a falta de acesso ao alimento quanto a inadequação qualitativa e quantitativa são fatos preocupantes. Sendo assim, conhecer o estado nutricional de uma população e sua prática alimentar torna-se primordial para identificar possíveis problemas nutricionais (ALLEO; SOUZA; SZARFARC, 2015).

As mulheres, ao longo dos anos, tem desenvolvido importante relação com a nutrição e, segundo Bacha e seus colaboradores (2009), elas influenciaram no desenvolvimento humano uma vez que são “alimentadoras desde antes do nascimento, através das trocas materno-fetais intrauterinas, durante o início da vida, através da amamentação, e em todas as etapas da vida da família através da administração do lar” (BACHA; et al, 2009, p. 41). No entanto, segundo a autora, sua própria nutrição não tem recebido a importância devida considerando as particularidades inerentes à condição de mulher. Desse modo, o objetivo geral desse estudo foi avaliar o estado nutricional e as práticas alimentares de trabalhadoras feirantes da feira livre do bairro Cidade Nova.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo de corte transversal. O campo da investigação foi a feira livre do bairro Cidade Nova no município de Feira de Santana – BA. As participantes da pesquisa foram 49 trabalhadoras feirantes, maiores de 18 anos, que trabalhavam na feira há mais de 6 meses e a técnica de amostragem foi do tipo não probabilístico por acessibilidade ou conveniência.

Para a avaliação do estado nutricional das feirantes, utilizou-se a antropometria e para a identificação das práticas alimentares das feirantes, aplicou-se o recordatório alimentar de 24 horas.

Os dados foram analisados utilizando a análise estatística descritiva simples com o auxílio da planilha eletrônica do programa Microsoft Excel e do software aplicativo IBM SPSS, extraindo-se as frequências que serão apresentadas em figuras e tabelas.

Este estudo respeitou os princípios da bioética, de acordo com o exigido na resolução 510/2016 do conselho nacional de saúde e na resolução 446 de 12 de dezembro de 2012. Foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa e o desenvolvimento do estudo ocorreu após aprovação, mediante o parecer de nº 3.466.019 (BRASIL, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram abordadas 71 feirantes, destas, 49 aceitaram participar do estudo. A idade média das participantes correspondeu a 47,4 anos, sendo a idade mínima de 19 e a idade máxima 67 anos. Todas as feirantes residiam em Feira de Santana (100%). Com relação a escolaridade, 30,6% eram analfabetas (n=15), 18,4% possuíam o ensino fundamental completo (n=9), 44, 9% ensino médio (n=22) e 6,1% possuíam o ensino superior completo (n=3). Quase a totalidade das feirantes não possuíam carteira assinada 95, 9 %. No que diz respeito à situação conjugal, 28,6% eram casadas, 32,7% solteiras, 14,3% divorciadas, 8,2% viúvas e 16,3% estavam em uma união estável. A renda mensal da maioria das feirantes era inferior a 1 salário mínimo (73,5%), 20,4% recebiam 1 salário mínimo e 6,1% recebiam de 1 a 3 salários mínimos. A média de anos de trabalhos das feirantes na feira livre foi de 17 anos, sendo o tempo mínimo de 1 ano e o tempo máximo de 40 anos trabalhados na feira. A carga horária de trabalho das participantes na feira livre foi em média de 8,24 horas diárias.

Com a aplicação do recordatório alimentar de 24 horas, constatou-se que os alimentos in natura estavam presentes na dieta de 98% das feirantes, demonstrando que estas, no geral, consomem os produtos que comercializam. Os alimentos processados, faziam parte da alimentação de 57% destas feirantes, foi relatado o consumo de alimentos ultra processados por 30,6%. O consumo de gorduras, açúcar e sal foi relatado por 51% das feirantes.

Quanto a avaliação do estado nutricional das feirantes, verificou-se alta ocorrência de sobrepeso (41%), superando o percentual de feirantes com peso adequado. Ocorrência significativa de obesidade (24%), enquanto a ocorrência de baixo peso se mostrou pouco significativa (2%).

O perfil sociodemográfico das trabalhadoras feirantes que atuam na Cidade Nova, mostrou-se semelhante ao encontrado em um estudo realizado com feirantes de Juiz de Fora, no que se refere à média de idade e de anos de trabalho na feira. Porém, houve uma discrepância no que se refere a situação conjugal (CAMPOS et al, 2017).

O fato de as feirantes residirem no município onde ocorre a feira livre, promove uma maior facilidade para o deslocamento até o trabalho. Já o fato de não possuírem carteira assinada, trabalhando de modo informal e possuírem renda insuficiente são fatores estressantes que prejudicam sua qualidade de vida (CARVALHO, AGUIAR, 2017).

Com relação a avaliação das práticas alimentares das feirantes, o consumo de alimentos in natura, se mostrou maior em relação ao observado para as mulheres baianas, estimado em 70%. Já o consumo elevado de alimentos ultraprocessados foi semelhante ao observado entre as mulheres do estado (BRASIL, 2017).

O Guia Alimentar para a População Brasileira, recomenda que alimentos ultraprocessados sejam evitados na dieta brasileiros. Por possuir uma composição nutricional desbalanceada favorecem o desenvolvimento de doenças do coração, diabetes e vários tipos de câncer, além de contribuir para aumentar o risco de deficiências nutricionais.

Os alimentos processados, as gorduras, o açúcar e o sal, devem ser consumidos de forma moderada. O consumo excessivo de sódio e de gorduras saturadas aumenta o risco de doenças do coração, enquanto o consumo excessivo de açúcar aumenta o risco de cárie dental, de obesidade e de várias outras doenças crônicas, interferindo diretamente nos níveis de saúde do indivíduo (BRASIL, 2013).

O sobrepeso e a obesidade são fatores de risco associados a diversas doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, câncer, doenças cardiovasculares, renais e outras doenças que hoje são as responsáveis pelo aumento da morbimortalidade da população brasileira e baiana (Abreu et al., 2018). Estas, foram responsáveis por 51,6% do total de óbitos na população brasileira de 30 a 69 em 2015 (BRASIL, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ingestão de alimentos ultraprocessados e a ocorrência elevada de sobrepeso, são fatores que podem contribuir para o aparecimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis, o que indica a necessidade de desenvolver ações de educação nutricional para as trabalhadoras feirantes. Além disso, é necessário a realização de novos estudos com o objetivo de identificar os fatores que estão relacionados a ocorrência de sobrepeso nessa população para que ações de enfrentamento possam ser planejadas e implementadas.

## **REFERÊNCIAS**

- AGUIAR, M. G. G. et al. **Práticas de Cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana-BA**. 2009. 48f. (Projeto de Pesquisa) – Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Cuidar/Cuidado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009.
- ALLEO, L. G. ; SOUZA, S. B; SZARFARC, S. C. Práticas alimentares e estado nutricional de população atendida em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina , v. 16 , n. 1, p. 31-37, jan/mar. 2015.
- ALMEIDA, M. D.; PENA, P. G. L. Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em santo amaro, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 35, n. 1, p. 110-127, 2011.

- ALMEIDA, S. P. N. C. **Fazendo a feira**: Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2009.
- BARÇA, A. M.; et al. **Nutrição, Substantivo Feminino**. In: MENDES, R. T.; VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L. Qualidade de Vida e Cultura Alimentar. Campinas: Ipês Editorial, 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portal do Ministério da Saúde. **IMC em Adultos**, 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portal do Ministério da Saúde. **Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis**, 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução nº 510/2016 de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana**. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Ações de Incentivo ao Consumo de Frutas e Hortaliças do Governo Brasileiro**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1. edição. Brasília, 2013.
- CAMPOS et al. Perfil e percepções dos feirantes em relação ao trabalho e segurança alimentar e nutricional nas feiras livres. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 247-254, jul./ago. 2017.
- COSTA, M. K.; BLASI, T. C. Preservação da alimentação sustentável dos feirantes de Santa Maria – RS. **Disc. Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 9, n. 1, p. 121-134, 2008.